

^{pública} Dívida dos Estados: Sarney reabre diálogo

Foto de Luiz Antônio

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney pediu mais uma vez a reabertura do diálogo entre o Governo e a Comissão Mista de Orçamento para buscar um consenso sobre a rolagem da dívida dos Estados.

A nova rodada de negociações, que começa hoje à tarde no Palácio Alvorada, com o encontro do Presidente com o Deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) e com o Senador Almir Gabriel (PMDB-PA), Presidente e Relator da Comissão de Orçamento, respectivamente, está sendo aguardada com otimismo por integrantes da Comissão e do Governo.

As duas partes desejam colocar um fim no clima de confronto criado pelas modificações sugeridas pelo Senador Almir Gabriel (PMDB-PA) à proposta original elaborada pela área econômica.

Depois da reunião de 23 membros da Comissão com o Presidente Sarney, durante toda a manhã de ontem no Planalto, o clima no Congresso era amplamente favorável ao entendimento. O próprio Presidente da Comissão, Cid Carvalho, que desde o início encarregou-se de dirigir farpas à postura do Executivo, tratava de enfatizar a importância do entendimento.

Numa atitude conciliadora e já preparando os ânimos para o encontro de hoje, Cid Carvalho lembrou que a Comissão ainda não tomou qualquer decisão sobre a proposta orçamentária.

Cid Carvalho afirmou que o clima na Comissão conduz ao entendimento e disse que uma proposta de rolagem média das dívidas dos Estados, em torno do pagamento de 45 por cento dos juros da dívida a vencer, era razoável. O importante, segundo ele, é garantir um comportamento político por parte dos Estados, ou seja, eles terão que pagar alguma coisa — a possibilidade de rolar os débitos integralmente deve ser afastada.



Cid Carvalho (PMDB-MA) acha que será possível se chegar ao consenso

A reunião foi convocada pelo Ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, por sugestão do Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

O Líder sentiu que havia entre os integrantes da Comissão um sentimento de revolta por não serem chamados a participar dos entendimentos e convenceu Costa Couto que, bem explorado, este estado de espírito poderia ser revertido em mais uma oportunidade de negociação.

A estratégia deu certo. O Deputado Max Rosemann (PMDB-SC), por exemplo, foi um dos que se mostrou entusiasmado com a atitude do Governo. Segundo ele, só nesta reunião é que os membros da comissão tomarão conhecimento de todas as etapas das negociações.

— Deixamos claro que não aceitaríamos representar o Governo na Comissão. E sugerimos uma nova ro-

dada de negociações, com a participação dos vários setores interessados. Mas achamos que as decisões devem continuar sendo conduzidas por Cid Carvalho.

Durante a reunião, o Deputado João Agripino (PMDB-PB) fez um resumo do que chamou de “erros” na condução das negociações. Em primeiro lugar, o hábito do Executivo de impor o orçamento e a falta de instrumentos do Legislativo para examiná-lo. Depois, a repetição dos acordos de cúpula, sem que as demais partes envolvidas fossem comunicadas das negociações.

A este respeito o Deputado conta que um dos participantes chegou a comentar:

“Antigamente tínhamos a “caixa-preta” do Orçamento enviado pelo Executivo. Agora temos uma outra instância misteriosa: o relatório de Almir Gabriel”.